



Gentour
GENDER IN TOURISM

SEMINÁRIO



PODERÁ A IGUALDADE DE GÉNERO IMPULSIONAR A CRIAÇÃO DE FORMAS INOVADORAS DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NO SETOR DO TURISMO?

21 DE NOVEMBRO DE 2013

PAINEL

“AS MAIS VALIAS DA COOPERAÇÃO E DO ASSOCIATIVISMO”



Maria Saudade Baltazar – UÉvora & CesNova

OBJETIVOS

- Contribuir para a discussão de **estratégias, oportunidades e constrangimentos** que se colocam ao empreendedorismo e ao empowerment no feminino, bem como a importância da **cooperação, aprendizagem mútua e troca de experiências**, através da criação de redes e parcerias.
- A experiência do trabalho em rede no **Projeto Winnet 8**.



COOPERAÇÃO TERRITORIAL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

POLÍTICAS COMUNITÁRIAS DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL



POLÍTICAS COMUNITÁRIAS DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL

Os desafios colocados pelos sucessivos alargamentos do espaço que é hoje a atual União Europeia, têm colocado em evidência num primeiro momento a questão da coesão económica e social e posteriormente a questão da coesão territorial.

Fig 1 - A Estratégia de Lisboa e a Coesão Económica e Social



FONTE: CIEJD, 2011: 5

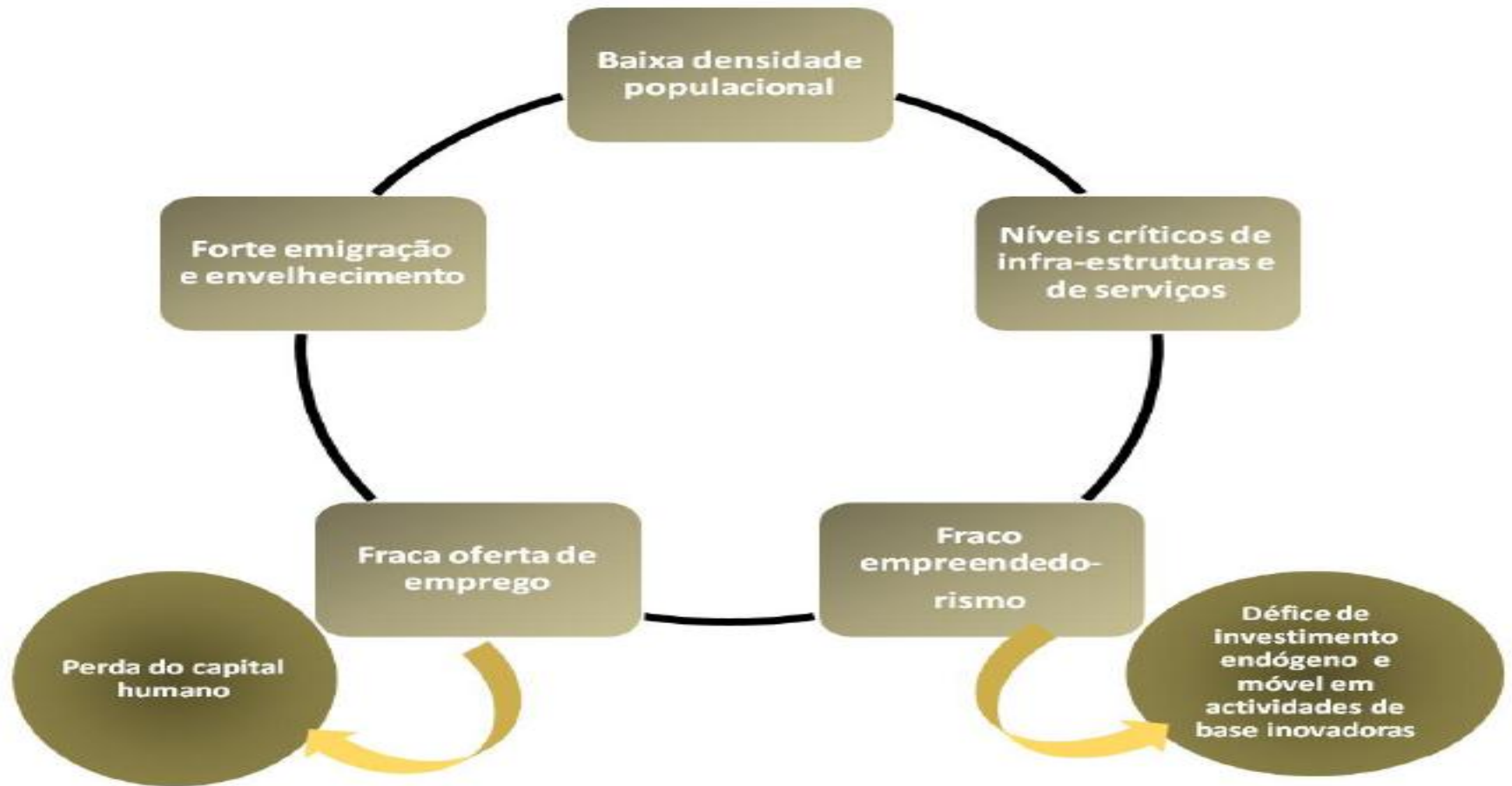


ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

Neste âmbito pode destacar-se os territórios de baixa densidade (TBD) com problemas de desenvolvimento, caracterizados por:

uma reduzida densidade demográfica, um duplo envelhecimento populacional, uma base económica debilitada muito assente em atividades não comercializáveis ou comercializáveis de apoio ao consumo, uma espessura pouca expressiva dos conjuntos constitutivos (empresariais, sem fins lucrativos, associativos, etc.).

FIG 2 – CAUSALIDADE CIRCULAR NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE



Fonte: Martins e Figueiredo, 2008: 7

O EMPREENDEDORISMO E AGENTES LOCAIS NA BASE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS

- Para colmatar os problemas que afetam estes territórios, têm sido concebidas e implementadas políticas emanadas pela **União Europeia** e pelos **Estados-Membros**.
- Em Portugal algumas destas políticas têm sido direcionadas para a **inovação e o empreendedorismo**, através do Ministério da Economia e do Ministério da Solidariedade e do Trabalho.
- **No terreno**, Associações de Desenvolvimento, Associações de interesses e outras sem fins lucrativos, são agentes executores das orientações comunitárias e nacionais. Muitos destes agentes têm um relacionamento circunstancial e cíclico com entidades de outros países, ficando descuidado o relacionamento com organizações congéneres que se localizam no mesmo território, em territórios adjacentes ou em territórios próximos.

O EMPREENDEDORISMO E AGENTES LOCAIS NA BASE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS

- Em territórios de baixa densidade com problemas de desenvolvimento, a **insuficiente articulação entre organizações** que aí estão sedeadas, redundam em prejuízos para as dinâmicas de desenvolvimento de que poderiam beneficiar. Esta situação coloca a exigência e a importância da **cultura de parceria e do trabalho em rede**.
- O **Alentejo** é um território de baixa densidade, e caracteriza-se pela aversão ao risco e por um reduzido espírito empreendedor, panorama que diversas entidades têm procurado modificar nos últimos anos.

O PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL E A EXPERIÊNCIA DO PROJETO WINNET 8

DO PROBLEMA EM QUESTÃO AO PROJETO



FIG 3 – PARCERIA, POR PAÍSES, DO PROJETO WINNET8



Fonte: WINNET 8 (<http://www.winnnet8.eu>)

INICIATIVA DIRECIONADA PARA COMBATER OBSTÁCULOS À COMPETITIVIDADE E AO CRESCIMENTO ECONÓMICO REGIONAL:

- i) a baixa taxa de emprego entre as mulheres,
 - ii) o mercado de trabalho segregado horizontalmente e,
 - iii) a insuficiente preparação das mulheres em empreendedorismo, inovação e tecnologia.
-
- E encontrava-se estruturada em torno das três seguintes componentes: I: Administração e Coordenação; II: Comunicação e Disseminação, e, III: Troca de Experiências

REDE DE PROCURA RÁPIDA - MODELO SUECO PARA CONSTITUIÇÃO DE WRC -WOMEN'S RESOURCE CENTRES - (LOCAIS)

- ✓ A **tarefa principal para um WRC local** é aumentar o número de mulheres participantes no desenvolvimento económico e, cada centro deverá ser implementado com base nas necessidades locais.
- ✓ Estes centros apoiam:
 - Mulheres que contribuam para o desenvolvimento rural e urbano;
 - Sectores com potencial em cada região, como por exemplo o turismo no Alentejo;
 - Sectores com potencial de atrair mais mulheres, como por exemplo TI (Tecnologias e Informação);
 - Início de negócios e desenvolvimento de iniciativas;
 - Formação e aprendizagem ao longo da vida e,
 - Mulheres com diferentes formações, desde desempregadas com baixa formação até licenciadas e investigadoras.

METODOLOGIA PARTICIPATIVA COMO ÂNCORA DO PROJETO

1 - O MAG (Multi-Actor Group) e a dinâmica inter-projeto

Para integrar o MAG do WINNET8 Portugal, os dois parceiros (Universidade de Évora e CCDR Alentejo) convidaram 6 entidades com experiência na promoção do empreendedorismo:

- Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL);
- *Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado;*
- Esdime - Agência para do Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste;
- Monte – Desenvolvimento Alentejo Central;
- Município de Reguengos de Monsaraz e,
- Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio.



METODOLOGIA PARTICIPATIVA COMO ÂNCORA DO PROJETO

2 - Participação Informal e o Grupo de reflexão sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade

Meios utilizados:

- plataforma moodle como ferramenta de divulgação e de discussão por parte dos membros do grupo sobre um conjunto alargado de subtematicas;
- 2 Encontros sobre Empreendedorismo em TBD;
- divulgadas newsletters.

METODOLOGIA PARTICIPATIVA COMO ÂNCORA DO PROJETO

3 - Dinâmica pós-projeto e o Conselho Consultivo

- Visando a sua continuidade, o projeto WINNET 8 estabeleceu que as entidades parceiras em conjugação com o MAG elaborassem um **Plano de Ação**, a ser cumprido após o encerramento formal deste projeto.
- Celebrou-se um **protocolo interinstitucional** envolvendo entidades já implicadas no projeto e outras consideradas relevantes (APME, CITE , a título exemplificativo).
- Os signatários deste protocolo aceitaram criar um **Conselho Consultivo**, formado por um representante de cada instituição, ao qual incumbe velar pela execução do Protocolo, de acordo com o proposto no Plano de Ação estabelecido no Projeto WINNET8

O WRC COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DO PROBLEMA

A criação de um WRC no Alentejo Central

- 1 - consubstanciada nas experiências de boas práticas já desenvolvidas em alguns países parceiros do WINNET8, surge programada no Plano de Ação e protocolo inter-institucional firmado no âmbito deste projeto;
- 2 - mobilizado o parceiro grego - WRC Ergani Center (ao qual se juntou o WRC de Dlarna na Suécia), na sequência da participação do Monte-ACE no projeto WINNET8, e no *Women's Resource Centres*, desde Março de 2010, foram criados dois WRC, nos territórios do Monte - ACE e da ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro - Sul.

CENTRO DE RECURSOS DE EMPREENDEDORISMO FEMININO (CREMP)

- Projeto de Cooperação Interterritorial que o MONTE-ACE apresentou com a ADRACES ao Subprograma 3 – Iniciativa LEADER do Programa de Desenvolvimento Rural – PRODER.
- Objetivo central - contribuir para o crescimento regional e aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, reforçando competências nos domínios do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias de informação

O WRC COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DO PROBLEMA

A criação de um WRC no Alentejo Central

veio contribuir para o alargamento da consciencialização de uma mudança de paradigma, no que se refere à articulação entre atores com responsabilidades na promoção do empreendedorismo, podendo assim potenciar o resultado de iniciativas promovidas ao abrigo de políticas públicas direcionadas para a criação do próprio emprego, o que se torna imperioso num território de baixa densidade com problemas de desenvolvimento.

CAPITALIZAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO COM VISTA À CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO EM REDE E DA CULTURA DE PARCERIA

O postulado base radica nas experiências já existentes noutros países europeus, que foram consideradas como boas práticas a serem transferíveis, tendo o território português acolhido a metodologia subjacente à criação do WRC, numa primeira fase dirigida ao Alentejo Central (área de intervenção do Projeto WINNET8) mas que já possibilitou a sua transferibilidade para outro território – Beira Interior.

CAPITALIZAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO COM VISTA À CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO EM REDE E DA CULTURA DE PARCERIA

A experiência e a dinâmica gerada pelo projeto WINNET8, que emergem fundamentalmente da participação dos representantes das entidades parceiras nas atividades do projeto, da constituição e atuação do MAG, e do trabalho desenvolvido no âmbito do Grupo de Reflexão sobre Empreendedorismo Feminino, colocam em realce a **importância da capitalização dos ensinamentos e o aproveitamento das perspectivas abertas por todo este caudal de labores, direcionados para a promoção do empreendedorismo.**

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

MARIA SAUDADE BALTAZAR

- DEP SOCIOLOGIA DA UÉVORA & CESNOVA/FCSH DA UNL -

21 nov
2013